



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA POR OCASIÃO DA VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"

Quinta-feira, 20 de Maio de 1999

Caríssimos Irmãos no Episcopado!

1. «A paz esteja com todos vós que estais em Cristo» (1 Pd 5, 14). Apraz-me saudar-vos com estas palavras do apóstolo Pedro neste nosso encontro, que tem lugar como é habitual durante a vossa Assembleia plenária, mas que este ano reveste um especial significado, porque se realiza no final das Visitas «*ad limina Apostolorum*», por vós realizadas nos meses passados em grupos, constituídos de acordo com as diversas Conferências Episcopais regionais.

Sinto-me feliz por vos ver agora todos juntos e convosco fazer como que um balanço ideal do que pude ouvir nestes encontros, das esperanças e preocupações que nos comunicamos de modo familiar. Saúdo – e ao mesmo tempo agradeço as palavras que me dirigiu – o Senhor Cardeal Camillo Ruini, vosso Presidente, juntamente com os outros Cardeais italianos. Saúdo os Vice-Presidentes, o Secretário-Geral e cada um de vós, amados e venerados Irmãos no Episcopado. O Senhor vos recompense a generosidade e a constância com que vos dedicais às Igrejas que vos estão confiadas e a solicitude que mostrais pelo inteiro corpo eclesial.

2. A impressão que tive dos nossos colóquios durante as Visitas «*ad Limina*» foi amplamente positiva, como de resto para mim são sempre enriquecedoras as experiências que faço quando vou visitar as vossas Dioceses. Dou graças a Deus, queridos Irmãos, pela vitalidade espiritual e pastoral da Igreja na Itália e pela fidelidade com que os seus componentes, desde os sacerdotes até aos religiosos e aos leigos, procuram viver a própria vocação específica.

Sem dúvida não faltam as dificuldades e os perigos. Também na Itália estão presentes e são ameaçadoras as tendências a recusar Deus e Jesus Cristo ou a pô-los, por assim dizer, entre parênteses tanto na cultura como na vida social e nos próprios comportamentos pessoais. Simultaneamente, difunde-se a nível moral um subjectivismo que muitas vezes equivale, na realidade, à falta de quaisquer princípios autênticos e critérios éticos, deixando espaço livre ao prevalecer do egoísmo, às modas consumistas e a um desregrado clima de erotismo.

Mas precisamente perante estas dificuldades, a Igreja na Itália está a tomar consciência cada vez mais clara da obra de missão e nova evangelização à qual é chamada. Aliás, já foram postas em prática, sobretudo nestes últimos anos, no âmbito da preparação imediata para o Grande Jubileu, grandes e envolvidoras iniciativas missionárias, entre as quais me apraz recordar a «Missão da Cidade», na qual a Diocese de Roma se empenhou com óptimos resultados. Aliás, o Congresso nacional missionário, que se celebrou no passado mês de Setembro em Bellaria, com a participação e o entusiasmo que o distinguiram, confirmou que a missão ad gentes está inscrita no coração e na tradição da comunidade eclesial italiana.

Agora trata-se de dar continuidade a este duplo empenho evangelizador e de o tornar mais detalhado e penetrante: no interior desta amada Nação, para que não perca a sua índole cristã e católica, mas ao contrário a renove e a reforce; e nas regiões do mundo em que o anúncio do Evangelho ainda está a começar, para que o milénio que vai iniciar seja caracterizado por uma renovada oferta da salvação que provém de Cristo.

3. O tema central desta vossa Assembleia são as vocações para o ministério ordenado e para a vida consagrada: alegro-me com esta escolha, que corresponde muito bem às preocupações que me foram manifestadas por muitos de vós durante as Visitas «*ad Limina*». Ele enfrenta um capítulo fundamental da vida e da missão da Igreja.

Famílias autenticamente cristãs e comunidades paroquiais e juvenis fervorosas são também hoje o ambiente natural no qual podem melhor nascer e desenvolver-se vocações genuínas. O exemplo de sacerdotes e de pessoas consagradas, felizes da própria opção de vida e capazes de desempenhar um sério trabalho formativo, constitui depois o estímulo mais eficaz para fazer maturar e tornar explícita e consciente a chamada interior. Neste âmbito, continua a ser importantíssimo o papel da direcção espiritual.

De igual modo se revela cada vez mais necessária uma orgânica pastoral vocacional diocesana, que se ocupe de modo harmonioso das diversas vocações e disponha pessoas, ocasiões e lugares formativos adequados para estimular e sustentar os itinerários vocacionais. Mas a legítima preocupação de enfrentar a diminuição do número dos sacerdotes e das pessoas consagradas nunca faça esquecer que é principalmente importante a autenticidade das vocações, o estímulo no seguimento de Cristo e a idoneidade para assumir as tarefas do ministério.

4. Caríssimos Bispos italianos, estamos todos apreensivos devido à tristíssima situação de guerra e de prepotência étnica que desde há muito tempo se está a viver na República Federal da Jugoslávia. Ao agradecer a coral oração com que as vossas Igrejas estão a responder ao apelo por mim lançado no início deste mês de Maio, desejo exprimir profundo apreço pelos numerosíssimos testemunhos e iniciativas de solidariedade concreta que estão a ser feitos por parte dos Institutos religiosos, das Caritas e dos organismos do voluntariado, antes de mais nos lugares aonde chegam os refugiados e depois em muitas outras partes da Itália.

Renovo convosco o apelo formulado em Bucareste juntamente com o Patriarca Ortodoxo Teoctisto: «Em nome de Deus, Pai de todos os homens, pedimos de maneira instante às partes interessadas no conflito que deponham definitivamente as armas, e exortamos de coração as partes presentes a realizar gestos proféticos», para que se torne possível «um novo estilo de vida nos Balcãs, caracterizado pelo respeito de todos, pela fraternidade e pela convivência». Queira o Senhor, o único que converte os corações, tornar rapidamente eficazes estas palavras.

5. O meu olhar detém-se agora na querida nação italiana, pela qual compartilho, estimados Irmãos no Episcopado, a vossa solicitude. De facto, faz parte do nosso ministério peculiar oferecer o contributo da sabedoria do Evangelho e do ensinamento social da Igreja para a resolução dos problemas, muitas vezes novos e complexos, que as actuais sociedades são chamadas a enfrentar. Trata-se de estimular as diversas categorias e componentes políticas e sociais a terem em vista o bem comum e a encontrarem as motivações mais genuínas para uma acção concorde, que fortaleça nos cidadãos o sentido de pertença e o gosto da participação.

De modo particular, é dever das comunidades eclesiais, conscientes das suas responsabilidades específicas no âmbito social, económico e político, dedicar uma atenção prioritária ao trabalho e ao emprego, que são o caminho obrigatório para restituir, em muitas regiões da Itália, segurança às famílias e coragem e confiança à juventude. À luz dos princípios de solidariedade e de subsidiariedade, pode-se fazer muito neste campo, empenhando-se por um renovado progresso da economia e da produção, no âmbito de uma sincera colaboração a nível nacional e internacional.

6. A Igreja italiana está empenhada com coragem profética nos grandes temas da família e da vida, sobretudo promovendo uma pastoral familiar que alargue cada vez mais os horizontes e na medida do possível alcance os núcleos familiares em situações de dificuldade ou, contudo, menos partícipes na vida eclesial.

Muito justamente, vós favoreceis também a admissão de responsabilidades sociais por parte das próprias famílias e das suas associações, para que na legislação, nas políticas sociais e nas normas e decisões administrativas sejam salvaguardados os direitos da família fundada no matrimónio, em sintonia com o conteúdo constitucional (cf. art. 29), não a confundindo com outras formas de convivência, e sejam tomadas medidas idóneas para apoiar a própria família nas suas tarefas essenciais, começando pela procriação e educação dos filhos. Depois, que dizer do benemérito empenho daqueles que, nas delicadíssimas questões referentes à bioética, defendem uma legislação que tutele a família legítima e o embrião humano? Não há quem não veja que o que está em jogo são escolhas que poderiam comprometer gravemente o carácter humanista da nova civilização.

7. Na vossa solicitude de Pastores ocupam um lugar privilegiado também a escola e a formação das jovens gerações, às quais dedicastes em particular a vossa Assembleia do passado mês de Novembro.

Como não sentir amargura e preocupação ao constatar que, enquanto se procura actualizar e restabelecer a ordem geral da escola italiana, não se consegue encontrar o caminho para uma efectiva igualdade entre todas as escolas? Não são estas, porventura, as medidas mais necessárias e significativas para adequar aos níveis europeus o sistema escolar italiano? Também por isto, é oportuna como nunca a grande Assembleia nacional sobre a escola católica que se está a preparar e que será celebrada em Roma no final de Outubro: sinto-me feliz por garantir desde já a minha participação pessoal.

Em relação a cada uma destas temáticas de elevado perfil social e cultural, e mais em geral em relação à tarefa fundamental da evangelização, renovo o mais caloroso encorajamento a cultivar o projecto cultural iniciado durante estes anos pela Igreja que está na Itália. Exorto-vos também a manter vivo o empenho necessário para incrementar a presença cristã no âmbito das comunicações sociais.

8. Caríssimos Bispos italianos, o Grande Jubileu já está deveras muito próximo. Exprimo-vos o meu regozijo pelo modo com que as vossas Dioceses se estão a preparar para este acontecimento providencial, no qual juntas darão graças ao Pai celeste pelo dom supremo do seu Filho, feito homem para a nossa salvação no seio da Virgem Maria.

Intensifiquemos a nossa oração para que este especial Ano Santo traga consigo um aumento da fé, da esperança e do amor cristão. Oxalá o Jubileu, graças ao empenho de todos, faça com que os cristãos dêem ulteriores passos em frente no caminho da plena unidade e difunda no mundo uma consciência nova da necessidade e da possibilidade de paz.

Os encontros que nos esperam no Ano 2000, desde o Congresso Eucarístico Internacional até ao Dia Mundial da Juventude e aos outros numerosos acontecimentos muito significativos, serão uma nova oportunidade para vivermos juntos a alegria da nossa comunhão.

Venerados Irmãos no Episcopado, daqui a poucos dias celebraremos a solenidade de Pentecostes. Eleve-se com mais frequência nestes momentos, dos lábios e do coração, a invocação ao Espírito Santo, a fim de que nos cumule com a abundância dos seus dons, bem como à inteira comunidade cristã.

Dirigimos a Maria, Rainha da Paz, a nossa súplica humilde e confiante pelo fim da guerra e das violências nos Balcãs, no continente africano e em todas as partes do mundo.

Sobre vós e sobre o povo que a Providência divina confiou aos vossos cuidados pastorais desça abundantemente a Bênção divina.

Deus proteja a Itália e a mantenha fiel à sua grande herança cristã!

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana